

# Análise de iniciativas bem-sucedidas de avaliação comparativa da segurança e saúde no trabalho

Resumo executivo

## Resumo executivo

No quadro da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA), tem vindo a definir-se a avaliação comparativa (ou *benchmarking*) como «um processo planeado, mediante o qual uma organização compara os seus processos e desempenho em matéria de segurança e saúde com outros, a fim de reduzir os acidentes e problemas de saúde, melhorar o cumprimento da legislação em matéria de segurança e saúde e/ou reduzir os custos de conformidade». Tendo por base esta definição, o objetivo primordial deste projeto consistiu em analisar os sistemas de avaliação comparativa da segurança e saúde no trabalho (SST) criados aos níveis setorial, dos Estados-Membros ou da UE. Esta investigação visou igualmente avaliar os benefícios proporcionados por esses sistemas, bem como as suas limitações, e identificar os fatores-chave e os principais obstáculos para o seu êxito.

Foi utilizado um conjunto de metodologias — incluindo análise documental, um questionário enviado por correio eletrónico e um inquérito em linha — para identificar sistemas de avaliação comparativa da SST na Europa e obter pormenores sobre o seu âmbito de aplicação, as suas atividades e a sua eficácia. Para complementar estas informações, foi adotada uma abordagem assente em estudos de casos para compreender melhor os sistemas selecionados, incluindo os seus fatores de êxito e eventuais obstáculos à sua evolução. Estes estudos incluíram entrevistas aprofundadas com coordenadores e participantes dos sistemas com vista a tirar partido do conhecimento e da experiência prática das pessoas envolvidas. Além disso, foram realizados alguns estudos de sistemas de avaliação comparativa centrados em temas não relacionados com a SST para analisar ideias que possam ser aplicadas a este domínio.

As conclusões da análise ilustram a diversidade dos sistemas disponíveis e os vários setores, temas e filiações abrangidos. Entre os 24 sistemas de SST analisados de forma aprofundada, a natureza dos requisitos de partilha de informações varia significativamente e inclui dados quantitativos (ou seja, resultados para a SST) e dados qualitativos de boas práticas (processos). Muitos sistemas contêm elementos de ambos os conjuntos de dados.

São muitos os benefícios dos sistemas de avaliação comparativa para as organizações que os integram. A comparação do seu desempenho com o do setor é um importante fator de motivação para as organizações aderirem a um sistema de avaliação comparativa. Um outro estímulo significativo é a diminuição das taxas de acidentes e incidentes. Por exemplo, a Finnish Zero Accident Forum, uma rede voluntária de locais de trabalho finlandeses, concluiu que as taxas de acidentes dos seus membros diminuiu 46 % entre 2008 e 2012 enquanto a taxa nacional de acidentes não se alterou significativamente durante o mesmo período. As atividades de avaliação comparativa do Paper and Board Industry Advisory Committee (PABIAC) do Health and Safety Executive, no Reino Unido, coincidiram com uma redução das taxas de acidentes na indústria do papel: a taxa de acidentes era, na década de 1990, superior à do setor da construção e passou a estar apenas um pouco acima da média do conjunto da indústria do país. Uma «visão de sucesso» é um conceito atrativo: muitos participantes aderem com o objetivo de criar um ambiente sem acidentes.

As respostas aos inquéritos indicam que o sucesso é influenciado por um amplo conjunto de fatores, mas que não existe um fator que todos os inquiridos considerem vital para o sucesso do seu sistema. Os requisitos em matéria de recolha de dados apresentam-se como um fator decisivo, particularmente no que respeita à participação e à adesão: os sistemas de avaliação comparativa que exigem a recolha de dados de desempenho são menos atrativos para os seus membros do que aqueles que assentam na partilha de boas práticas de SST. Dar prioridade a elementos aparentemente mais valorizados pelos membros aumenta normalmente a participação e as possibilidades de êxito, mas não devem ser excluídas as recolhas de dados que os organizadores dos sistemas considerem benéficos, sobretudo se forem essenciais para acompanhar os progressos realizados. A comunicação de acidentes é por vezes uma questão delicada, e alguns membros podem ser aconselhados a não partilhar informações a esse respeito: a comunicação anónima pode ser uma forma de combater este problema. O sistema Fleet Safety Benchmarking da Virtual Risk Manager, por exemplo, concluiu que o anonimato proporciona o envio de dados mais fiáveis e discussões mais produtivas.

A grande maioria dos sistemas cria oportunidades de trabalho em rede e de debate. Por exemplo, a Zero Accidents Network, nos Países Baixos, concluiu que os grupos de trabalho e fóruns presenciais era preferíveis a discussões em painéis ou palestras mais passivas. Estas eram mais eficazes para

persuadir os participantes da importância e da aplicabilidade das políticas e processos de outras empresas nas suas organizações.

Várias pessoas inquiridas nesta investigação referiram a importância do trabalho em rede como fator instrumental da criação de relações de confiança e de colaboração mútua que assegurem o êxito dos sistemas de avaliação comparativa. As oportunidades de trabalho em rede criadas pela Universities Safety and Health Association, um fórum de partilha de melhores práticas no ensino superior, constituem um dos aspetos mais valorizados das suas atividades. Esta associação concluiu que as universidades sediadas no Reino Unido têm bons processos internos de recolha de dados e consideram, por esse motivo, que a função mais importante dos dados quantitativos que produzem é a sua comparação com os dados de outras instituições.

Os sistemas com elementos «práticos» como, por exemplo, demonstrações nos locais de trabalho e os sistemas com oportunidades de discussão frente a frente são considerados muito benéficos pelos membros. O grupo de coordenação da avaliação comparativa da EU-OSHA concluiu que a organização de eventos em ambientes «seguros», não concorrenciais, permite que as pessoas discutam questões controversas e delicadas e ajuda a manter o espírito de cooperação necessário para promover a avaliação comparativa.

Existem outras considerações importantes, nomeadamente a unidade de adesão (a adesão de um local e não de uma empresa, por exemplo, pode ser uma solução melhor em algumas empresas de grandes dimensões) e os critérios de adesão. Os sistemas com bases setoriais amplas (por exemplo, o Finnish Zero Accident Forum) ou reduzidas (por exemplo, o sistema PABIAC do HSE) podem funcionar igualmente bem. Permitindo a adesão não apenas de entidades com o melhor desempenho setorial em matéria de SST, mas também a entidades ambiciosas cujos resultados estão abaixo da média, o Finnish Zero Accident Forum maximiza as oportunidades de aprendizagem e apoio entre pares.

Também é importante a forma como os objetivos são enquadrados; as metas devem ser ambiciosas mas realistas. No caso do sistema Fleet Safety Benchmarking da Virtual Risk Manager, foi considerado contraproducente ter uma estratégia demasiado rígida antes do seu desenvolvimento. A Virtual Risk Manager entende que as discussões produzidas a respeito e em torno do fórum de avaliação comparativa são tão importantes como os próprios dados.

As informações obtidas devem ser realmente úteis aos participantes; se o sistema não tiver um valor evidente, é provável que a participação diminua devido à ausência de retorno dos recursos investidos. Globalmente, os participantes na avaliação comparativa preferem centrar-se nos processos e não nos resultados, e os exemplos concretos de melhores práticas são muito valorizados pelos membros. A maioria dos inquiridos afirmou que a possibilidade de utilizar as informações obtidas para facilitar a mudança era crucial para o sucesso de um sistema. Os sistemas que produzem documentos com políticas e processos de SST são considerados úteis, pois podem reduzir o tempo despendido na elaboração de documentos «a partir do zero». A partilha de documentos eletrónicos é particularmente útil. A utilização de várias estratégias de divulgação, como as utilizadas pela BMG, na Alemanha, no seu sistema abrangente de incentivos a seguros de acidentes de trabalho obrigatórios, também é encarada como um importante fator de sucesso.

A facilidade de participação é referida por muitos inquiridos. No referido sistema BMG, os questionários são tão simples quanto possível para minimizar os obstáculos burocráticos. A estrutura curta e simples do mais recente inquérito do sistema PABIAC do HSE, do Reino Unido, também gerou uma elevada percentagem de respostas.

A utilização das expressões «boas práticas» ou «melhores práticas» deve ser cuidadosamente ponderada. Nas suas atividades de avaliação comparativa, o ArcelorMittal Group, sediado no Luxemburgo, concluiu que uma mensagem com a expressão «boas práticas» em vez de «melhores práticas» era muitas vezes mais vantajosa por ser encarada como uma orientação e não como uma imposição de procedimentos normativos. Os gestores sentem-se, pois, mais envolvidos nos processos de SST finais.

Houve menos consenso entre os inquiridos sobre as características desvantajosas dos ambientes ou sistemas. As mais referidas foram os onerosos requisitos da adesão em matéria de tempo e de recursos, bem como os níveis reduzidos de apoio do setor. Quando os sistemas implicam a recolha de grandes quantidades de dados empíricos, podem tornar-se semelhantes a projetos de investigação e

exigir recursos extremamente intensivos: metodologias como as entrevistas frente a frente ou auditorias presenciais de processos de SST devem ser estudadas com prudência.

O anexo ao relatório pretende ser um guia prático para pessoas e organizações que ponderam iniciar um sistema de avaliação comparativa da SST ou continuar a desenvolver um sistema existente. Descreve medidas práticas para atrair membros, definir objetivos, manter a dinâmica dos sistemas e garantir a sua sustentabilidade a longo prazo.

**A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA)** contribui para tornar os locais de trabalho na Europa mais seguros, mais saudáveis e mais produtivos. A Agência investiga, desenvolve e distribui informação fidedigna, equilibrada e imparcial em matéria de segurança e saúde e organiza campanhas de sensibilização em toda a Europa. Criada pela União Europeia em 1994 e sediada na cidade espanhola de Bilbao, a Agência reúne representantes da Comissão Europeia, dos governos dos Estados-Membros e de organizações de empregadores e de trabalhadores, bem como destacados peritos de cada um dos Estados-Membros da UE e de outros países.

**Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho**

Santiago de Compostela 12, 5º

48003 Bilbao, Espanha

Tel. +34 944794360

Fax +34 944794383

Correio eletrónico: [information@osha.europa.eu](mailto:information@osha.europa.eu)

<http://osha.europa.eu>



Publications Office